

# A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DENTRO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sabryna Joane Voos Bortoncello Tarouco\*

Álvaro Cielo Mahl\*\*

Juliano Correa\*\*\*

Lisandra Antunes de Oliveira\*\*\*\*

## Resumo

Este artigo teve como objetivo identificar a importância do psicólogo dentro do contexto escolar. Buscou compreender como os professores percebem a importância dele na instituição educacional, identificando quais as funções que o psicólogo desempenharia dentro dessa instituição. Além disso, visou apontar que mudanças poderiam haver no funcionamento da escola tendo um psicólogo inserido nela. Foram entrevistadas quatro professoras, que residem e atuam na região Oeste de Santa Catarina; o critério previamente estabelecido foi que as profissionais atuassem a mais de um ano na área da educação. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa qualitativa com análise de conteúdo de Bardim (1977), tendo como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada, elaborada a partir dos interesses da investigação, bem como, a partir da leitura do referencial teórico. Da análise dos relatos das participantes surgiram três categorias, em que se destacam questões relativas à importância do psicólogo inserido no contexto escolar: as funções que esse profissional desempenharia, a necessidade da atuação do psicólogo escolar e os problemas enfrentados pela escola que poderiam contar com o auxílio de um psicólogo.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Psicologia educacional. Psicólogo escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia da Educação constituiu-se como uma área de conhecimentos que estudava questões importantes relacionadas à educação escolar. Primeiramente pautava sua atuação em questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem (ANDRADA, 2005). Esse pensamento passou por várias etapas tentando desmistificar a ideia de que o psicólogo seria somente um aplicador de testes psicológicos. Hoje, sabe-se que esse profissional deve pensar em sua atuação agindo preventivamente, “[...] tentando desmistificar a visão de aluno-problema, centrando sua atuação na visão geral da instituição.” (ANDALÓ, 1984).

O interesse por essa temática partiu das várias visitas realizadas à escola para a realização de trabalhos acadêmicos, com os quais se percebeu a grande dificuldade que os professores encontram em perceber o aluno como um sujeito dentro de um contexto, e não somente como resultado da forma como a família foi constituída e como se mantém. Diante disso e da importância de desenvolver pesquisas nessa área, apesar de haver muitas contribuições, chegou-se à formulação do problema: A importância do psicólogo escolar na visão dos professores que atuam na região Oeste de Santa Catarina.

Os objetivos deste estudo são compreender como os profissionais da educação percebem a importância do psicólogo dentro da instituição educacional; identificar as funções que o psicólogo desempenharia dentro da instituição educacional; apontar as mudanças que poderiam haver no funcionamento da escola tendo um psicólogo inserido nela, e verificar quais são os maiores problemas e dificuldades enfrentadas na escola nos quais o psicólogo poderia auxiliar.

\* Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; sabrybortoncello@gmail.com

\*\* Mestre em Psicologia do Desporto e do Exercício pela Universidade de Trás os Montes e Altos Douro de Portugal; Professor do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; alvaro.mahl@unoesc.edu.br

\*\*\* Psicanalista; Mestre em Psicologia; Professor do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; correajuliano@hotmail.com

\*\*\*\* Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; Rua Oiapoc, 211, Agostini, 89900-000, São Miguel do Oeste, SC; lisandra.oliveira@unoesc.edu.br

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

[...] um jardineiro que sonha com um jardim antes que o jardim exista.” (Rubem Alves)

A Psicologia da Educação constituiu-se como uma área de conhecimentos que estudava questões importantes relacionadas à educação escolar (MEIRA; ANTUNES, 2003). Segundo Kelly (1968), antes de 1900, a Psicologia Educacional consistia em análises teóricas e descritivas do ensino e da aprendizagem; após essa data, por influência de Thorndike, ela passa a se relacionar com a aplicação de métodos estatísticos e experimentais à educação. Na década de 1940, tornou-se uma prática profissional, propiciando o surgimento do psicólogo escolar, cuja função seria a de resolver problemas escolares (MEIRA; ANTUNES, 2003).

Segundo Reger (apud PATTO, 1989), antes da década de 1950, o número de psicólogos nas escolas era pequeno. A partir daí, esse número teve um aumento significativo, de 520 para 2724 no ano de 1960. Esse período caracterizava-se pelo modelo clínico (PATTO, 1989), pois, historicamente, considerava-se (a psicologia escolar) um desmembramento da psicologia clínica (ANDALÓ, 1984), o foco de interesse estaria na saúde, na doença mental e no diagnóstico e na cura dos problemas do comportamento humano (PATTO, 1989).

Percebe-se uma visão de mudança sobre a atuação do psicólogo no âmbito escolar, “[...] à medida que se torna mais sofisticado, passa a se interessar mais pelos problemas abstratos e prevenção.” (PATTO, 1989, p. 10). O motivo pelo qual no início a atuação da psicologia escolar caracterizava-se pelo modelo clínico, é que na época, esse campo era relativamente novo e por isso havia pouca habilidade e conhecimento (PATTO, 1989).

É válido ressaltar que, segundo Patto (1997 apud ADRADA, 2005), as primeiras turmas de psicólogos “[...] tinham a disciplina Psicologia do Escolar e problemas de aprendizagem.” Além disso, conforme a autora, as disciplinas que examinavam os problemas escolares partiam de especialidades como: psicologia do desenvolvimento infantil, do excepcional, da aprendizagem, dos testes e das medidas, centralizando os problemas de aprendizagem no aluno e concretizando a existência de uma norma, de um padrão de aprendizagem e de desenvolvimento considerado normal, adequado e esperado (ANDRADA, 2005).

De acordo com Rodrigues (apud NOVAES, 1986), a psicologia escolar não deve ser interpretada como um conjunto de técnicas eficazes que servirão para conduzir os indivíduos a condutas compatíveis com determinado sistema de crenças e valores, já que é um dos campos das atividades humanas que utiliza de suas pesquisas para conhecer melhor o ser humano e trazer cada vez mais contribuições práticas e úteis para a sociedade.

Este autor ainda considera a psicologia escolar uma ciência aplicada aos comportamentos escolares, parte do princípio que a escola é uma fonte de relações, por isso, preocupa-se em ajudar, melhorando as relações dinâmicas do ambiente escolar e não a considera uma ciência normativa, que dita normas e finalidades.

Reger (apud PATTO, 1989, p. 14) ainda considera o psicólogo “[...] um cientista e engenheiro educacional ou projetista de planos educacionais que utiliza as mais modernas metodologias e técnicas,” servindo como ponte entre a saúde mental e o sistema escolar, facilitando papéis de consultor, orientador, professor e pesquisador. Para Novaes (1986, p. 15), a função do psicólogo também será de “[...] contribuir para o melhor relacionamento do aluno-professor, sendo decisivo no processo educativo.

O autor coloca que a função do psicólogo escolar é ter uma atuação preventiva, valorizando as relações sociais, exercendo as funções de neutralização, de integração, de diferenciação e de informação. Trabalhando com situações que exigirão maturidade, equilíbrio emocional e disponibilidade social, já que mantém contato com diversas pessoas. Não deve se limitar ao diagnóstico, à orientação ou ao encaminhamento de alunos, mas deve preocupar-se em trabalhar em equipe (NOVAES, 1986, p. 19).

Para Andaló (1984), o psicólogo escolar deve ser um agente de mudanças dentro da instituição-escola, “[...] agindo como catalisador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a

instituição,” considerando o indivíduo e sua inserção no contexto escolar, “[...] tentando desmistificar a visão de aluno-problema, centrando sua atuação na visão geral da instituição.”

Boccardi (2008, p. 95) ainda considera a escola um ambiente de frustração, onde “[...] os alunos não são ouvidos e respeitados como sujeitos cognoscentes; professores que não são valorizados socialmente; famílias alijadas do processo educativo, mas culpabilizadas pelos comportamentos das crianças.”

O objetivo do psicólogo escolar seria também de educador, ajudando a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional por meio dos seus conhecimentos na área da psicologia, tentando não alimentar a ideia de que pode assumir a responsabilidade pelos problemas em sala de aula (NOVAES, 1986). Já para Martins (2003), o objetivo seria de ajudar a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional por intermédio da aplicação dos conhecimentos psicológicos, estando, então, na escola para “[...] ajudar a planejar programas educacionais para as crianças.”

Novaes (1986) considera que as delimitações das funções do psicólogo escolar dependerão das características da população escolar, da qualificação profissional dos técnicos de serviços de psicologia e orientação. Ao mesmo tempo, deverão ser utilizados os métodos e as técnicas da psicologia.

Andaló (1984) coloca que vivemos em crise quanto à psicologia escolar, “[...] quando se pensa o indivíduo por si só.” Para a autora, os motivos pelos quais essa crise teve início seriam a grande demanda de “alunos desviantes”, aqueles não adaptados ao objetivo final da escola e a visão de muitos profissionais da educação pautada no paradigma de normalidade *versus* anormalidade, em que se espera um padrão de comportamento e de atitudes que conduzem ao sucesso escolar.

A psicologia escolar passa a olhar o desenvolvimento psicossocial da criança “[...] sem rótulos ou medições da inteligência dos alunos, mas um desenvolvimento voltado para a integração destes, em uma sociedade que evolui constantemente.” (MINGHETTI; KANAN, 2010, p. 432).

Dessa forma, não há “uma prática elaborada para o trabalho”, e isto se justifica, pois não foram elaboradas teorias que reflitam sobre a nossa realidade de escola pública brasileira. O funcionamento deve ser entendido em uma visão geral e não somente a partir de um indivíduo isoladamente; é preciso considerar diversas causas e como o “problema” está se manifestando nesse processo (ANDALÓ, 1984).

O psicólogo escolar utiliza seus conhecimentos teóricos e práticos nas escolas, buscando a promoção de cidadania, diminuindo o distanciamento entre a família, a escola e a sociedade. Assim, reforça estratégias para que haja a participação dos pais, juntamente com a instituição (MINGHETTI; KANAN, 2010).

Dessa forma, o psicólogo escolar precisa criar formas de reflexão, englobando alunos, professores e especialistas, pois, assim, pode-se trabalhar com as relações e paradigmas existentes no ambiente escolar, “[...] pensando em maneiras de lidar com as situações cotidianas.” (MARTINS, 2003, p. 3).

Para finalizar, Boccardi (2008, p. 97) ainda considera que a escola impõe ao psicólogo a responsabilidade de ser o salvador dos problemas relatados pela escola; sua intervenção é de cunho curativo, tanto com alunos, pais e principalmente com a escola no geral. Segundo o autor, ele “[...] tende a representar o papel de salvador, de especialista-mor, que propõe soluções e espera mudanças.”

### 3 MÉTODO

Esta pesquisa vem ao encontro da necessidade que a escola apresenta de ter um profissional da área da psicologia preparado para atender às mais diversas situações com alunos, pais e professores. Por isso, optou-se pelo método de pesquisa qualitativo com a técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Bardin (1977, p. 38), o método de análise de conteúdo “[...] aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”

A análise de conteúdo passa por três fases: pré-análise (organização e sistematização das ideias iniciais que guiarão as operações seguintes); exploração do material (é uma fase que, tendo as operações da pré-análise sido de-

envolvidas de forma correta, decorre quase que mecanicamente, na qual se codificam os dados); e tratamento dos resultados, inferência e interpretação em que, “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.” (BARDIN, 1977, p. 101).

Para este estudo, foram entrevistadas quatro pessoas do gênero feminino, que trabalham em uma escola da rede pública de ensino há mais de um ano, podendo, assim, obter-se uma ideia geral de como elas percebem as necessidades da escola. As participantes foram selecionadas por conveniência e entrevistadas mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para tanto, os nomes utilizados para identificação das participantes são fictícios, para preservação de suas identidades.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos relatos das participantes surgiram três categorias, nas quais se destacam questões relativas à importância do psicólogo inserido no contexto escolar, às funções que esse profissional desempenharia, à necessidade da atuação do psicólogo escolar, bem como aos problemas enfrentados pela escola que poderiam contar com o auxílio desse profissional.

### 4.1 PSICÓLOGO: UM AGENTE DE MUDANÇAS

Nesta categoria estão agrupadas as unidades de análise que se referem à maneira como as professoras percebem a participação dos pais na vida escolar do filho.

A visão dos professores em relação à família:

A gente tem muito problema de ordem familiar, e as crianças acabam trazendo isso pra escola. Então, os pais não são muito de se envolver com as questões assim, escolares, mesmo, de ajudar a ver material, a ver se eles tão tendo um aproveitamento [...] (Rosa).

Porque a nossa escola tem muitos alunos criados por avós, porque os né [...] e eles tão bem desestruturados em vários sentidos [...] (Verde) (informações verbais).

A visão dos professores quanto aos alunos:

[...] eles vem pra escola, eles gostam de vir pra escola, mas não gostam de estudar, então é assim uma coisa bem complicada que talvez o psicólogo poderia em conversas né, em palestras, em conversas em grupos, orientar eles, e colocar a importância do estudo pro amanhã, porque pra hoje eles parecem que não conseguem, parece que não conseguem visualizar o amanhã na vida deles. (Lilás) (informação verbal).

A relação da família com o aluno:

[...] eles não conversam com as crianças a respeito da escola né, e quando a gente chama a gente também vê que não tem tanto interesse, então às vezes a criança até que tem problema e a gente tem uma dificuldade muito grande de fazer os pais virem pra escola [...] Então os pais não são muito de se envolver com as questões assim [...] escolares mesmo, de ajudar a ver material, a ver se eles tão tendo um aproveitamento. (Rosa) (informação verbal).

### 4.2 UMA VISÃO DA REALIDADE

Nesta categoria estão agrupadas as unidades de análise que se referem à maneira como as professoras percebem a atuação do psicólogo escolar.

Quanto à importância:

Sei lá, eu acho que seria muito importante ter um trabalho de uma psicóloga em todas as escolas, isso é uma coisa que iria contribuir muito pra nós como educadores, às vezes, até assim, a psicóloga trabalhando com nós mesmos e a gente também precisa chegar, desabafar, conversar, né, e se tem

uma pessoa que é preparada pra isso, que vai te ouvir, que vai, né, dizer, você pode agir dessa forma ou daquela forma vai contribuir pra nós também, pro nosso trabalho. (azul).

[...] então eu acho, assim, que teria um ganho social pras crianças na aprendizagem, no relacionamento familiar, no relacionamento dos professores com os alunos, com os pais e no todo, né [...] (Rosa).

[...] eu acho que isso seria uma ajuda muito importante pra escola. (Verde) (informações verbais).

Quanto à necessidade:

Muito grande, porque eu não sei se você sabe, mas a gente tem diversos alunos com necessidades especiais também com dificuldade de aprendizado, é que nem eu já falei vai contribuir auxiliando as crianças, aos métodos, as maneiras da gente trabalhar com eles pra que eles consigam aprender. (Azul).

Muito grande, não só dessa escola eu penso que de todas as escolas deveria ter o psicólogo [...] (Lilás) (informações verbais).

### 4.3 O PSICÓLOGO COMO SALVAÇÃO

Nesta categoria estão agrupadas as unidades de análise que se referem à forma como os professores idealizam o fazer do psicólogo escolar.

Uma clínica na escola:

[...] à disposição pra qualquer momento que a criança precisasse, é e também pra estar fazendo mesmo quando a criança não precisa de um tratamento específico ta conversando com essas crianças, com esses alunos e fazendo inclusive motivação ou orientação também profissional [...] é aquela conversa em particular que muitas vezes nós não temos tempo [...] (Lilás) (informação verbal).

Um auxílio aos professores, aos pais e aos alunos:

[...] mas principalmente também fazer um trabalho com alunos e com os pais, vamos supor quando o pai vem falar com o professor por determinadas atitudes do filho ou por necessidade, dificuldade de aprendizado que também o psicólogo pudesse conversar com os pais né, eu acho que isso seria uma ajuda muito importante pra escola. A família que pudesse conversar com o psicólogo, alguém que entende e os alunos também. [...] (Verde). Estar trabalhando de uma outra forma e também envolver o atendimento aos pais porque não adianta só atender só a criança [...] (Rosa).

[...] o psicólogo também pra conversar com os professores, até pra orienta eles... ah... de como lidar com determinados alunos [...] (Lilás) (informações verbais).

Quanto aos setores em que psicólogo atuaria:

[...] o setor seria mais o infantil, junto aos alunos, pra ajudar no sentido de apoiar eles, orientar eles quando eles passam por uma situação de uma separação dos pais, alguma coisa assim. (Lilás).

A parte, eu acho assim, como é que eu vou te dizer, a gente vê que as crianças tem muito problema de aprendizagem e isso talvez tem um fundo emocional e por isso eu acho que é super importante porque através de uma análise vai esclarecer pra gente também estar trabalhando de uma outra forma [...] (Rosa) (informações verbais).

## 5 DISCUSSÃO

As categorias foram divididas conforme a necessidade da pesquisa. Ainda hoje, percebe-se a presença do modelo clínico na escola, mesmo que de certa forma a psicologia escolar tenha se estruturado e se desenvolvido tentando modificar alguns pensamentos equivocados; entre tais pensamentos a ideia de perceber o aluno como problema, descartando seu contexto, suas vivências e seus valores construídos ao longo de sua caminhada. A família passa a ser

responsabilizada por todo e qualquer comportamento do aluno que foge do esperado, opiniões divergentes dos professores são considerados os alunos revoltados, rebeldes:

[...] a nossa clientela, os nossos alunos, não no geral, mas assim [...] nessa questão são alunos revoltados, alunos rebeldes [...] Com isso a família se torna mais uma vez alvo de críticas [...] A estrutura familiar da grande maioria não é assim boa, há um desequilíbrio ali na família e isso interfere na escola [...] (Azul) (informação verbal).

Quando abordada a questão da importância da atuação do psicólogo escolar, as entrevistadas foram unânimes ao afirmar que percebem que hoje, por vários motivos, o psicólogo seria alguém que viria a contribuir com o bom funcionamento da escola. De alguma forma, elas veem esse profissional como alguém com quem os professores, alunos e pais possam contar, modificando o ambiente e podendo diferenciá-lo do momento atual em que vivem.

Percebe-se, também, como a proposta inicial da psicologia escolar, colocada por Patto (1989, p. 10), ainda está presente no pensamento das professoras, uma vez que a maioria considera que esse profissional estaria à disposição dos alunos e dos professores para conversar, tirando dúvidas e orientando quando necessário. Dessa forma, “[...] caracterizava-se pelo modelo clínico [...] o foco de interesse estaria na saúde, doença mental e no diagnóstico e cura dos problemas do comportamento humano.” Quanto aos pais, aqueles considerados sem intimidade com as questões relativas à educação dos filhos, percebe-se que há uma preocupação na maneira como o psicólogo poderia interagir com a família, participando cada vez mais da rotina escolar. A entrevistada Rosa coloca que para haver uma mudança é necessário que o psicólogo atenda à família como um todo. Nesse momento, percebe-se que há um interesse por parte de alguns profissionais quanto à integração da família na escola, deixando de lado a visão de que o aluno é somente resultado da interação entre família e sociedade.

Em várias falas, a ideia do psicólogo como salvador é retratada como uma forma de socorro. Pode-se considerar que, de uma forma geral, a escola é encarregada de trabalhar com todos os alunos sem ter um preparo diferenciado; a educação é colocada de uma forma geral, sem considerar as potencialidades e diferenças de cada um. Nesse contexto, alunos são considerados rebeldes e desinteressados, sem ter tido a oportunidade de absorver os conteúdos de acordo com a sua maneira.

Constata-se, também, que somente duas das quatro professoras entrevistadas percebem e demonstram certa preocupação em relação à autoestima dos alunos considerados “problema”.

[...] um dos principais problemas que as crianças têm baixa autoestima também, né, então tudo isso acarreta em problemas na escola, né, de rendimento, aproveitamento, então acho que esse seria um dos fatores. (Rosa).

[...] a autoestima deles ia aumentar, porque eles não se sentem bem, eles percebem que os colegas vão, que os colegas rendem, que eles conseguem aprender a leitura, escrita né, a produzir, e eles vão ficando pra trás, isso faz com que a autoestima deles cai também né. (Azul) (informações verbais).

Com isso, pode-se considerar que a visão daquele aluno que é considerado como um “problema” para a escola é, em muitas situações, culpado pela sua dificuldade, e é, por vezes, castigado por não ter desempenhado as tarefas como “deveria” (usa-se a palavra deveria uma vez que para alguns professores todos os alunos devem responder ao aprendizado de uma forma geral).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória.”  
(Henry Ford)

Ao longo dos tempos, a função da escola foi sendo modificada, como a função e a presença da psicologia escolar. Antes, pensava-se no aluno como um ser unificado, dotado de problemas resultantes da família. Hoje, sabe-

-se que se deve considerar o contexto do aluno, suas vivências, suas possíveis dificuldades e expectativas em relação à sociedade (escola).

A família é responsabilizada pela forma como o aluno responde aos métodos aplicados pela escola, a qual, muitas vezes, exime-se da tarefa de ensinar, por vezes para rotulá-lo como aluno-problema. Nesse sentido, as relações são estabelecidas em forma de confronto, pois cada parte responsabiliza a outra pelo fracasso escolar.

O psicólogo escolar, nesses casos, é visto como “salvador” dos problemas os quais a escola não sabe mais como resolver; alunos são considerados desinteressados ou revoltados e as famílias consideradas, em sua maioria, como desestruturadas. Para tanto, o psicólogo busca, a partir dessas observações, contribuir para o melhor funcionamento dessa instituição, criando uma ponte entre a família, o aluno e a escola, agindo na prevenção e na orientação das situações cotidianas.

### *The importance of school psychologist in the institution*

#### *Abstract*

*This article aimed to identify the importance of the psychologist in the school context. It also sought to understand how teachers perceive his importance into the educational institution, identifying the roles that psychologists would play in this institution. It also aimed to point which changes could happen in the operation of the school having a psychologist inserted in it. Four teachers who live and work in the western region of Santa Catarina were interviewed, the criterion was previously established that the Professional had for more than a year in the education area. Methodologically, it was used qualitative research with content analysis of Bardim (1977), and having as an instrument for data collection a semistructured interview developed from the research interests, as well, from the reading of the theoretical referencial. From the analysis of the participants' reports emerged three categories, in which are highlighted the importance of the issues related to the importance of the psychologist inserted in the school context: the functions this professional would play, the necessity of the school psychologist and the problems faced by the school that could count on the help of a psychologist.*

*Keywords: School psychology. Educational psychology. School psychologist.*

## REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, C. S. de A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 4, n. 1, 1984.
- ANDRADA, E. G. C. de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. \_\_\_\_\_. **Psicologia: reflexão e crítica**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOCCARDI, D. de O. Entre o fatalismo e a esperança: o fazer do psicólogo escolar à luz da teoria histórico-cultural. **Transformações em psicologia**, v. 1, n. 1, p. 87-96, 2008.
- KELLY, W. A. **Psicologia educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
- MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.
- MEIRA, M. E. M. (Org.); ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MINGHETTI, L. R.; KANAN, L. A. Atuação do psicólogo no contexto escolar. **Visão geral**, Joaçaba, v. 13, n. 2, p. 419-440, jul./dez. 2010.
- NOVAES, M. H. **Psicologia escolar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- PATTO, M. H. S. (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989.

